

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia

Vivian Eiko Nunes Fujisawa

**ARQUIVOS PESSOAIS:
PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO
CARTUNISTA SANTIAGO**

Porto Alegre

2009

Vivian Eiko Nunes Fujisawa

**ARQUIVOS PESSOAIS:
PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO
CARTUNISTA SANTIAGO**

Trabalho defendido como requisito para a aprovação na atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia, do departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora: Prof. Marlise M. Giovanaz

Porto Alegre

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor : Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Regina Helena Van der Lann

Assessora da Unidade: Maria Berenice Lopes

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Ana Maria Moura

Chefe Substituta: Helen Rozados

Fujisawa, Vivian Eiko Nunes.

Arquivos Pessoais: Proposta de Organização do Acervo do Cartunista Santiago / Vivian Eiko Nunes Fujisawa ; orientadora Marlise Maria Giovanaz – Porto Alegre, 2009.

59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia, 2009.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos 2705

CEP: 90035-007

Tel: (51) 316 5146

Fax: (51) 316 54 35

Email fabico@ufrgs.br.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia

**ARQUIVOS PESSOAIS:
PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO CARTUNISTA SANTIAGO**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de Aprovação: ____ de dezembro de 2009.

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Jeniffer Alves Cuty

Profª. Drª. Lizete Dias de Oliveira

Profª. Ms. Marlise Maria Giovanaz (Orientadora)

DEDICATÓRIA

A todos os membros da minha família que acreditaram em mim e me apoiaram nesta jornada, e principalmente aos meus pais, Esther Moretti Nunes Fujisawa e Haremi Fujisawa.

Dedico especialmente ao Santiago, que tão gentilmente permitiu que eu tivesse pleno acesso a seus documentos pessoais.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Marlise Giovanaz, pela dedicação, dicas e apoio desde as primeiras cadeiras do curso, e por ser não só uma grande profissional, mas também uma ótima conselheira e mentora. Gostaria de agradecer também aos bons professores que tive, em especial para a prof. Ana Maria Dalla Zen, Lizete Dias de Oliveira, Ana Regina Berwanger, Leandro Vieira, Rosane Beatriz Borges e Rafael Port Rocha.

Agradeço ao meu namorado e meus sogros, por todo o apoio e por tantas vezes terem me hospedado nas noites cujas aulas se prolongavam até mais tarde.

Agradeço também a todos os bons amigos que fiz no decorrer deste curso, sem o apoio e carinho deles certamente a minha trajetória seria bem mais difícil.

Gostaria de agradecer também à Tassiara e à Ana Letícia pelo apoio.

E um agradecimento especial ao Carlos e à Núbia, meus fiéis companheiros de volta para a casa. Nunca vou esquecer os bons momentos que passamos juntos durante esta jornada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartum vencedor do Salão Internacional de Piracicaba em 1984 e premiado também no Salão Internacional de Caricatura de Montreal, Canadá, em 1987 / 12

Figura 2: Documentos do cartunista / 21

Figura 3: Escritório do cartunista Santiago / 24

Figura 4: Gaveta com cartuns / 25

Figura 5: Cartum "Santa Ceia" / 26

Figura 6: Cartum que venceu a Mostra Internacional de Cartuns "War on War" do Sofia Press Agency Bulgaria / 39

Figura 7: Diploma recebido na Mostra Internacional do Sofia Press Agency Bulgaria / 40

Figura 8: Cartum premiado no concurso "Não ao Racismo" em Duisburg, Alemanha, 1989 / 41

Figura 9: Premiação no Japão em 1990 / 42

RESUMO

Este estudo debate a respeito de um segmento da Arquivística que cada vez mais se abre à possibilidade de análise e revisão das concepções vigentes, os arquivos pessoais. Propõe uma organização a um arquivo pessoal, assunto pouco explorado na literatura técnica disponível, relacionando o tema à arquivística contemporânea. A revisão da literatura aborda o que são os arquivos pessoais, a relação entre arquivologia e arquivos pessoais e as potencialidades do tema para a arquivologia. A abordagem metodológica é do tipo qualitativa, e os documentos analisados compõem o acervo do cartunista Santiago, artista reconhecido internacionalmente por seu trabalho. O trabalho investiga a cronologia e perfil do cartunista, além das tipologias existentes nos documentos pessoais do cartunista, e as relaciona às teorias publicadas sobre o assunto, tentando aclarar um pouco mais as diversas questões existentes sobre este tema. Conclui que a utilização da classificação por função é a mais adequada ao acervo estudado, por proporcionar maior relação lógica entre as atividades do artista.

PALAVRAS – CHAVE: Arquivo Pessoal. Pesquisa histórica. Classificação documental.

RESUMEN

El presente estudio discute sobre una fracción de la archivística que cada vez más se abre a la posibilidad de análisis y revisión de las concepciones dominantes, los archivos personales. Propone la organización de un archivo personal, tema poco discutido en la literatura técnica disponible, vinculando el tema a la archivística contemporánea. La revisión de la literatura plantea la definición de archivo personal, la relación entre archivología y archivos personales y el provecho del tema para la archivología. El planteamiento metodológico es cualitativo y los documentos analizados componen el acervo del dibujante Santiago, artista internacionalmente reconocido. El trabajo investiga la cronología y perfil del artista además de las tipologías existentes en sus documentos personales y las vincula a las teorías publicadas sobre el tema, intentando clarificar un poco más las diversas cuestiones existentes. Concluye que la utilización de la clasificación por función es la más adecuada al acervo estudiado por ofrecer mayor relación lógica entre las actividades del artista.

PALABRAS-CLAVE: Archivo Personal. Investigación Histórica. Clasificación documental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO / 11

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA / 12

1.2 OBJETIVOS / 12

2 REVISÃO DA LITERATURA / 14

2.1 O QUE SÃO ARQUIVOS PESSOAIS / 14

2.2 ARQUIVOLOGIA E ARQUIVOS PESSOAIS / 15

2.3 POTENCIALIDADES DO TEMA PARA A ARQUIVOLOGIA / 19

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / 21

3.1 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS / 22

3.2 PREVISÃO DE RECURSOS / 22

4 DOCUMENTAÇÃO E TIPOLOGIAS DO ACERVO / 24

5 ANÁLISE E PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO / 26

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS / 29

REFERÊNCIAS / 31

APÊNDICE A: PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS / 34

APÊNDICE B: TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS / 37

ANEXO A: AMOSTRA ICONOGRÁFICA DO ACERVO / 39

ANEXO B: BIOGRAFIA DO CARTUNISTA SANTIAGO / 43

ANEXO C: SANTIAGO DE TRAÇO E DIGNIDADE / 48

GLOSSÁRIO / 56

1 INTRODUÇÃO

A perpetuação da memória na sociedade tem sólidos vínculos com os registros físicos deixados durante determinado período. A organização de arquivos públicos e privados reflete uma preocupação com a preservação desta memória, possibilitando a construção plena do conhecimento histórico, e é alicerçada na busca e na recuperação da informação contida nos documentos destes arquivos.

Por esta razão, a organização dos documentos públicos é alvo de estudos e debates, mas quanto aos documentos privados, incluindo aqui os documentos pessoais, apesar de igualmente conterem informações valiosas para os pesquisadores, debates e análises sobre esta documentação acabam relegadas a um segundo plano.

A organização dos arquivos pessoais constitui, portanto, um segmento da Arquivística que cada vez mais se abre à possibilidade de análise e revisão das concepções vigentes. Apesar de sua relevância para a pesquisa histórica, apresentando muitas informações de cunho pessoal e familiar, não raras vezes estes documentos acabam sendo fragmentados ou esquecidos.

Esta pesquisa se focará então em propor uma organização a um arquivo pessoal, assunto pouco explorado na literatura técnica disponível. O acervo em estudo será o do cartunista Santiago, cujo trabalho, iniciado há mais de 30 anos, é reconhecido internacionalmente.

O estudo proposto contribuirá substancialmente para a minha formação como arquivista, por tratar-se de uma área da arquivologia que conta com escassa bibliografia específica, abrindo novas frentes profissionais, e ainda enriquecerá os estudos neste campo ainda pouco explorado.



Figura 1: Cartum vencedor do Salão Internacional de Piracicaba em 1984 e premiado também no Salão Internacional de Caricatura de Montreal, Canadá, em 1987

Fonte: Acervo Santiago

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Nesta pesquisa buscarei uma resposta para a seguinte questão: relacionando-se com a teoria arquivística contemporânea, qual o tratamento adequado para a organização de um arquivo pessoal?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho será:

- Propor um método de organização para um acervo pessoal relacionando-o com a teoria existente.

Este estudo terá os seguintes objetivos específicos:

- Identificar nos documentos do cartunista Santiago as tipologias existentes e se existe algum tipo de organização e ordenação para estes registros;
- Relacionar a teoria da arquivística contemporânea com a realidade encontrada nos documentos do cartunista;
- Analisar qual a metodologia de organização de arquivos mais adequada ao arquivo em questão;
- Aplicar a teoria arquivística contemporânea na proposição de organização da documentação;
- Propor estratégias para a organização do acervo.

A fim de alcançar estes objetivos, o trabalho será estruturado da seguinte maneira: inicialmente será feita uma pesquisa em fontes bibliográficas que irá fundamentar os estudos posteriores. A seguir, serão detalhados quais os procedimentos metodológicos que serão adotados para a análise dos dados coletados. No levantamento de dados, será identificada a documentação e tipologias presentes no acervo, e posteriormente, esta documentação será analisada a fim de se propor uma organização adequada do acervo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica em arquivística é uma das ferramentas fundamentais para que o desenvolvimento de pesquisas e estudos na área constitua um material pertinente e desenvolvido segundo os princípios e bases da disciplina. Neste capítulo serão investigados os principais tópicos de relevância a este trabalho, abordando-se primeiramente o que são os arquivos pessoais, a relação entre a arquivologia e os arquivos pessoais e por fim as potencialidades do tema para a arquivologia.

2.1 O QUE SÃO ARQUIVOS PESSOAIS

Os arquivos pessoais são aqueles que contêm uma documentação gerada ou reunida por um indivíduo ao longo de sua existência, e que recebem tratamento arquivístico. Eles resultam de atividade pessoal ou profissional, e são originados a partir dos documentos de uma pessoa em particular, geralmente escritores, políticos, músicos, arquitetos, artistas, entre outras profissões, como salienta Rodríguez (1995, tradução nossa). Estes documentos pessoais, na maioria das vezes, tendem a desaparecer, pois caso os familiares não tenham capacidade econômica ou interesse em manter esta documentação preservada, dificilmente as administrações públicas terão interesse ou condições de fazê-lo. Porém, com o aumento gradual do interesse por investigações históricas neste tipo de documento, há uma maior consciência de sua importância. A administração pública, devido à escassez de profissionais especializados e à amplitude do nosso patrimônio documental, abre caminho para que instituições privadas surjam como uma solução à preservação e conservação destes documentos. Para compreender determinada época histórica não basta que sejam consultados somente os arquivos públicos pertencentes à administração; aqueles que fizeram parte daquele momento histórico, os documentos pertencentes às pessoas envolvidas com determinado evento histórico são fundamentais para uma compreensão satisfatória dos

fatos. Uma das características principais deste tipo de arquivo é a sua relação com a pesquisa histórica, possuindo valor informativo.

Cabe aqui salientar a distinção entre arquivos pessoais e documentos pessoais: segundo Matropierro (2006, tradução nossa), os documentos pessoais são os documentos privados e os materiais a eles relacionados, acumulados por um indivíduo no decorrer de sua vida. Eles ficam à disposição de seu criador, diferentemente dos documentos oficiais, que estão disponíveis a um empregador ou ao governo. Já os arquivos pessoais são aqueles que contam com uma análise documental e passam por um tratamento arquivístico. Os documentos pessoais podem ser considerados então como a matéria-prima de um futuro arquivo pessoal.

Heloísa Liberalli Bellotto (2006) coloca a conceituação dos arquivos pessoais como embutida na própria concepção de arquivos privados, pois se tratam de papéis produzidos ou recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado. Estes documentos refletem a personalidade e o comportamento do seu produtor, e estão ligados ao cotidiano, à atuação social, religiosa, política, econômica, cultural de quem a produziu. Diferentemente dos documentos públicos, estes acervos só são resgatados para a pesquisa histórica com a sensibilização de seus custeadores. A autora ainda salienta que é comum que familiares façam uma triagem nos documentos antes de entregá-los, ocultando informações que possam prejudicar a imagem do titular.

2.2 ARQUIVOLOGIA E ARQUIVOS PESSOAIS

Ao confrontar-se a realidade das práticas arquivísticas atuais e a maioria das obras editadas sobre o assunto, sobretudo em idioma português, pode-se constatar que a preocupação principal dos autores está ligada aos arquivos públicos. Os arquivos pessoais são bem menos referenciados, e quando o são, sua conceituação muitas vezes os enfatiza como acumulações artificiais, parciais, muito diferentes dos arquivos

públicos. Apesar de poucas, existem algumas publicações relevantes sobre o assunto em português. Silva (2004), discute alguns dos principais problemas encontrados quando tratamos de arquivos pessoais: o preconceito administrativista, que trata a documentação pessoal como sem atributos para constituírem documentos de arquivo; a constituição dos fundos e séries, que nesta situação não é apenas administrativa; e a distinção entre coleção e fundo, que não cabe nos casos dos arquivos pessoais. Então o trabalho de organização de um arquivo privado deve cumprir as funções de conservar e disponibilizar com facilidade as informações contidas nos documentos, e o ponto de partida para esta tarefa é a determinação do fundo e séries a serem criadas no arquivo, reconhecendo a lógica de organização utilizada pelo produtor, através da elaboração de um plano de classificação de documentos, que é definido pelo CONARQ (2001, p.9) como:

um instrumento de trabalho utilizado para classificar todo e qualquer documento produzido ou recebido por uma instituição no exercício de suas funções e atividades. A classificação por assuntos é utilizada com o objetivo de agrupar os documentos sob um mesmo tema, como forma de agilizar sua recuperação e facilitar as tarefas arquivísticas relacionadas com a avaliação, seleção, eliminação, transferência, recolhimento e acesso a esses documentos, uma vez que o trabalho arquivístico é realizado com base no conteúdo do documento, o qual reflete a atividade que o gerou e determina o uso da informação nele contida. A classificação define, portanto, a organização física dos documentos arquivados, constituindo-se em referencial básico para sua recuperação.

Este plano de classificação deve ser cuidadosamente elaborado, obedecendo ao princípio arquivístico da proveniência, que de acordo com Bellotto (2006), liga o documento ao produtor, e do princípio da organicidade, que traduz as funções, a estrutura e as atividades do produtor dos documentos em suas relações internas e externas. O plano de classificação de documentos é primordial para entendermos as atividades de quem os produziu. Usualmente, os critérios para a formação de séries em arquivos pessoais são do tipo funcional, onde os documentos são agrupados de acordo com as funções e atividades específicas desenvolvidas pelo titular do arquivo; por temática, onde os documentos são organizados por assunto ou tema; ou ainda por tipologias, agrupando-se os documentos de acordo com a espécie ou tipo (SANTOS, 2005, p.41).

Portanto, antes de ser iniciada a organização da documentação, deve-se identificar se houve alguma sistematização prévia, e também se esta organização teve por base critérios arquivísticos. Caso não existam traços de uma organização arquivística prévia, é necessária uma meticulosa investigação e preparação da documentação. A divisão dos documentos deverá ser respeitada de acordo com a sua origem. No caso de acervos históricos com fundos abertos, por continuarem a receber documentos em tempos futuros, devem-se utilizar remissivas para que não se perca a lógica de organização do acervo tratado.

O modo de organização, segundo Paulo Roberto Elian Santos (2005, p. 66) deve evitar a combinação de critérios temáticos, tipológicos e funcionais na definição das séries, pois os laços orgânicos inerentes aos documentos podem se perder. Outras práticas usuais em organizações de arquivos pessoais que devem ser evitadas são a pouca relação entre as informações coletadas com a organização proposta, levantamento e sistematização deficientes, a formação de dossiês sem os vínculos necessários e sem o reconhecimento das funções e contexto das atividades, e por fim ainda a segregação de documentos de imagem e som, que acabam descontextualizados dos documentos de mesma proveniência. As indicações para o estabelecimento de relações consistentes entre os documentos organizados, de acordo com o mesmo autor, levam em conta um exame cuidadoso da proveniência dos documentos, sistematizando e levantando informações sobre a vida e obra do titular, com um adequado estabelecimento de áreas, funções e atividades, e através deste trabalho tornar possível a formação de uma cronologia de eventos da vida do titular do acervo em questão.

Antonio Bernardo Espinosa Ramírez (1995) traz uma interessante metodologia para o trabalho com arquivos pessoais, salientando as diferenças entre o tratamento que deve ser aplicado aos acervos documentais e aos acervos bibliográficos e museológicos. Em documentos, há uma maior heterogeneidade de tipologias, sua existência está ligada a um testemunho de atos de uma pessoa ou pessoas, e existe a necessidade de conservá-los agrupados em conjunto, pois caso contrário perdem seu

valor e se dispersam. Esta heterogeneidade, porém, não impede que seja possível agrupar os documentos de arquivos pessoais e familiares segundo critérios básicos, mas este esquema nunca pode ser rígido, mesmo que seja a maneira mais adequada para trabalhar-se com outros tipos de arquivo com características diversas aos pessoais. O caráter da documentação e suas particularidades devem fundamentar as escolhas que serão feitas para seu tratamento, e de maneira geral eles podem ser agrupados em grupos. O primeiro é o de documentos patrimoniais, comuns em arquivos familiares, compostos por documentos como títulos de propriedade. Teremos também documentos de caráter genealógico, coleções de objetos e os documentos pessoais propriamente ditos, que compõem quase que a totalidade deste tipo de acervo.

Um instigante estudo de caso sobre os arquivos pessoais foi publicado na Revista Estudos Históricos. Priscila Fraiz (1998) relatou sua experiência com os arquivos pessoais de Gustavo Capanema, político que exerceu diversas atividades públicas em sua carreira. Seu arquivo cobre um período de aproximadamente 70 anos, e reúne diversos manuscritos, recortes de jornais, plantas, fotografias e discos, entre outros registros, e foi doado por ele próprio ao CPDOC. O arquivo apresenta não só documentos que refletem sua vida pública, mas também contém uma quantidade considerável de documentação sobre sua vida pessoal e particular.

É interessante salientar que o próprio Capanema enviou documentação referente ao planejamento e organização do próprio arquivo, mostrando a lógica de acumulação dos documentos nele contidos. Este fato possibilita que sejam resgatadas diversas informações que não estariam disponíveis caso esta lógica de acumulação não estivesse disponível. Ribeiro (1998, p. 460), reforça esta idéia:

A aparente falta de classificação nem sempre é sinônimo de desorganização e um estudo atento pode, muitas vezes, detectar alguma lógica na forma como se apresenta a informação. O facto de existirem vários maços poderia significar que a sua formação não era de todo aleatória. É evidente que só uma análise em concreto levará a um conhecimento adequado do arquivo.

Na maior parte das vezes, a lógica de acumulação dos documentos não é conhecida, ou é inadequada à recuperação de informações. A fim de respeitar-se a ordem original dos documentos, podem ser utilizadas as tabelas de equivalência. No caso de Capanema, os documentos que mostravam a lógica de acumulação serviram de parâmetro para o arranjo dos registros.

2.3 POTENCIALIDADES DO TEMA PARA A ARQUIVOLOGIA

A pesquisa nesta área é fundamental para seu desenvolvimento, pois os estudos neste campo são recentes e, portanto, a arquivística está em uma fase exploratória, abrindo portas a dimensões que vão além da mera descrição, podendo incidir em análises qualitativas, comparativas, históricas ou de estatística, segundo Couture (1999).

Os arquivos pessoais constituem um universo pouco explorado pela literatura arquivística brasileira. São poucos os trabalhos publicados que discutem o tema, e muitas as possibilidades de trabalho e pesquisa neste campo. Muitas vezes a documentação pessoal é colocada em um segundo plano, e acaba eliminada, fragmentada. Esquece-se de sua importância para as pesquisas históricas, do valor de testemunho que estes documentos podem adquirir, e que se coletadas e ordenadas adequadamente podem refletir com grande fidedignidade o modo de vida de determinada personalidade, e ainda auxiliar na investigação dos hábitos e costumes de uma época. De acordo com Silva (2004, p. 65):

[. . .] a prática arquivística baseada na coisificação e na patrimonialização dos documentos é um expediente simplista e equivocado, incompatível com os parâmetros essenciais e perenes do trabalho científico (ou as exigências básicas da Ciência Moderna, reformulada pelas críticas pertinentes e certas ao positivismo ingênuo e anacrônico).

Os arquivos pessoais constituem um tema delicado dentro do campo da Arquivologia, e o trabalho de recuperação da lógica de acumulação dos documentos exige um meticoloso estudo. Ribeiro (1998) afirma que por ter uma variedade funcional e uma estrutura orgânica pequena, o grande desafio dos arquivos pessoais é identificar a maneira com que os documentos eram organizados pelo produtor e quais os critérios utilizados para a ordenação dos registros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentada a metodologia a ser utilizada no trabalho de proposição de uma organização para os documentos pessoais do cartunista Santiago.

A abordagem que será utilizada é do tipo qualitativa, pois este método é o mais adequado para o desenvolvimento e compreensão dos resultados obtidos no ainda pouco explorado campo dos arquivos pessoais. Os documentos que proponho analisar compõem o acervo do cartunista Santiago, cujo trabalho tem reconhecimento internacional. As informações e dados necessários para o andamento do trabalho serão coletados através de entrevista e observação direta no escritório do cartunista, onde se encontram os documentos que fundamentarão a organização proposta por este trabalho.



Figura 2: Documentos do cartunista Fonte: Vivian Fujisawa

O universo deste trabalho será composto pelo acervo documental do cartunista Santiago, que acumulou e organizou seu acervo de maneira empírica, ou seja, a documentação não possui nenhum tratamento arquivístico até então.

O trabalho investigará quais as tipologias existentes nos documentos pessoais do cartunista, e as relacionarão as teorias publicadas sobre o assunto, tentando aclarar um pouco mais as diversas questões existentes sobre este tema.

O sujeito desta pesquisa será então o próprio cartunista, que acumulou esta documentação, composta de diferentes tipologias.

3.1 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

O plano de análise deste trabalho será feito da seguinte maneira: primeiramente serão coletadas informações sobre tipologias e modo de organização do acervo, além de pesquisas sobre a vida e obra do cartunista, para que com o conhecimento destas informações se possa elaborar uma estratégia de organização para o acervo em acordo com as teorias arquivísticas, e preocupando-se também com a possibilidade de pesquisa futura de pesquisa histórica.

Fundamentando-se nesta estratégia, o trabalho contribuirá para que se possa fazer uma reflexão sobre como se relacionam as teorias acerca dos arquivos pessoais e um acervo real.

3.2 PREVISÃO DE RECURSOS

Caso esta proposta seja efetivamente implantada, o custo será o seguinte: para o trabalho do arquivista, de acordo com a recomendação da AARGS – Associação dos

Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, deveria ser cobrado 13,5% do salário mínimo regional por hora trabalhada, ou seja, R\$ 60,39 por hora. Ou seja, R\$ 5.435,10 por um mês de trabalho, com carga horária de 20h/semana. Os recursos materiais como luvas, máscaras e caixas de arquivo tipo polionda serão cobrados por metro linear de documentação, ao custo de R\$ 30,00.

Discriminação de valores:

- Custo do profissional arquivista: R\$ 5.435,10;
- Recursos materiais: R\$ 90,00.

4 DOCUMENTAÇÃO E TIPOLOGIAS DO ACERVO

O trabalho de identificação das tipologias existentes é de natureza exploratória, pois normalmente estes acervos traduzem realidades muito diferentes das que habitualmente são foco de trabalhos arquivísticos. Nesta fase exploratória, é importante não só conhecer a documentação propriamente dita, mas também o produtor dos documentos, que vai acumulando documentos e agrupando-os de acordo com suas necessidades ou circunstâncias de sua vida. Nesta fase inicial de coleta de dados deve se localizar qual a informação disponível, quais os dados que se pretende obter após a organização do acervo e quais os instrumentos necessários para que seja localizada a informação desejada.



Figura 3: Escritório do cartunista Santiago

Fonte: Vivian Fujisawa

As tipologias a serem trabalhadas e a documentação constante no acervo do cartunista Santiago foram levantadas através de entrevistas e visitas ao local de

trabalho do cartunista, na Cidade Baixa, em Porto Alegre. O acervo é composto por revistas, correspondências, ilustrações, livros, jornais, fotografias, formando um conjunto heterogêneo de documentos que demonstram toda a trajetória e atividades profissionais deste artista (ANEXO A). Somam aproximadamente 200 revistas e 1000 livros, grande parte deles com trabalhos publicados pelo artista.

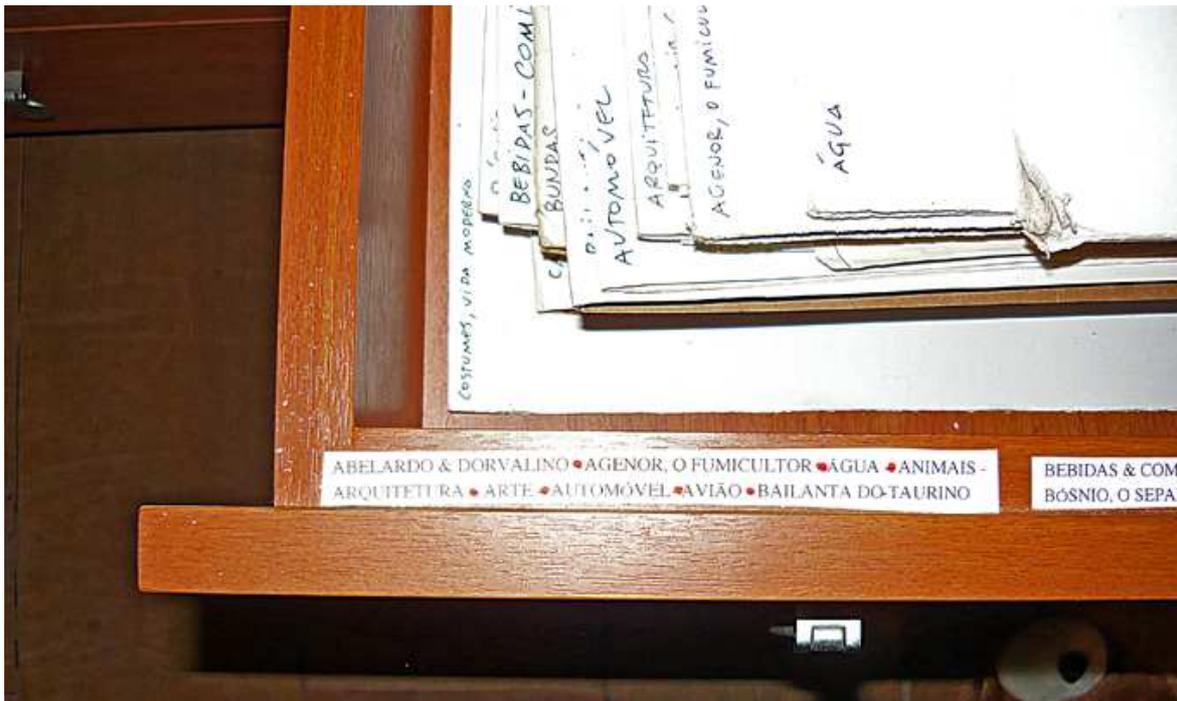


Figura 4: Gaveta com cartuns

Fonte: Vivian Fujisawa

Outros registros encontrados são clippings, material de referência (folhas de revistas, artigos, recortes, ilustrações diversas), reproduções de obras, calendários e cartazes feitos pelo cartunista. Existem vários cartuns digitalizados, que também deverão ser organizados de maneira adequada em acordo com os princípios arquivísticos. Há ainda documentação contábil, composta por notas fiscais, anotações de ganhos e despesas, contratos de trabalho, orçamentos, documentação da microempresa, faturas de contas, comprovantes de imposto de renda, livros-diário e outros registros de valor administrativo, jurídico e fiscal. Em meio digital, foram encontrados diversos cartuns.

5 ANÁLISE E PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

A organização de um acervo de artista em atividade requer maiores cuidados, pois não se tratam de documentos em fundos fechados – quando não serão mais agregados novos documentos – cuja valoração primária já se extinguiu. O acréscimo de novos documentos ao acervo é evidente, então é necessário que se permita certa flexibilidade quando se estabelece a maneira de classificá-los.

Na análise deste tipo de acervo exige então que se leve em conta sua possibilidade de mutação, dadas as suas peculiaridades. Novas obras, cartuns, desenhos são incorporados diariamente aos documentos do artista, e as novas necessidades provenientes da informatização também não devem ser deixadas de lado.



Figura 5: Cartum "Santa Ceia"

Fonte: Vivian Fujisawa

A organização de um arquivo deve corresponder a uma estrutura lógica, coerente com a natureza do produtor daquela documentação. No caso do cartunista, há

somente uma organização empírica prévia, e os documentos estão agrupados segundo critérios pouco definidos, na maior parte das vezes por tipologia e temática, mas há ainda documentos agrupados segundo sua função. Esta organização dificulta a localização dos documentos, por não ter uma clareza lógica, e o titular do acervo relatou dificuldades no momento de localizar os documentos. Não são registradas as datas de criação de cada desenho, e a única maneira de encontrá-los é lembrando-se de algum elemento que compõe o desenho (os cartuns estão agrupados desta maneira). Os documentos de cunho administrativo, jurídico e fiscal, por comporem um menor número de unidades documentais, estão todos agrupados em algumas gavetas, mas não há um controle do quê nem de tempo pelo qual devem ser guardados.

Os documentos em meio digital seguem o mesmo tipo de tratamento dado aos registros em papel, ou seja, não são de fácil localização e precisariam ser agrupados segundo critérios mais lógicos, em acordo com os preceitos da arquivística. Muitos dos registros estão armazenados por nome da publicação, outros por referências de elementos de composição do desenho, e há ainda digitalizações de originais em papel misturadas a originais concebidos já neste meio.

As fotografias em eventos, congressos, recebimentos de prêmio estão entre imagens de família, em álbuns, alguns deles com identificação na própria capa, outros sem nenhuma informação que permita saber do que tratam.

Considerando-se a situação encontrada e a relacionando às pesquisas teóricas efetuadas na literatura arquivística, à pesquisa da cronologia e biografia do artista (ANEXO B e C), o método para organização do acervo mais adequado deve evitar a dispersão dos documentos, que deverão ser organizados portanto segundo a função que os originou.

Para viabilizar este procedimento, foi elaborado um Plano de Classificação de Documentos (APÊNDICE A), que agrega todos os documentos encontrados no local de trabalho do cartunista, inclusive os cartuns e ilustrações em meio informático. Para

facilitar a localização das imagens, até então agregadas em função da temática principal do desenho, deverão futuramente ser elaboradas e utilizadas as remissivas, que se associadas a um vocabulário controlado adequado ao acervo, ampliarão e facilitarão substancialmente a localização e buscas das imagens no acervo.

É importante também que seja estabelecida uma coerência interna, um ordenamento adequado dos cartuns, para que a ordem em que foram concebidos não seja perdida. Por isso, é indicado o ordenamento cronológico destas imagens, que se associado à utilização do vocabulário controlado e à classificação funcional, manterá coerentes as relações orgânicas entre os documentos e facilitará as buscas no acervo documental do artista.

O prazo de guarda dos documentos fica definido através da Tabela de Temporalidade de Documentos (APÊNDICE B), para evitar acúmulos documentais desnecessários e aumentar o controle sobre quais os documentos que podem efetivamente ser descartados sem a possibilidade de prejuízos legais ou financeiros. Os prazos de guarda foram estabelecidos através de pesquisas na legislação pertinente a eles.

Outra preocupação importante é a divulgação da obra, dos documentos de cunho artístico do cartunista. Está em desenvolvimento um site para este fim, onde estarão disponíveis para visualização obras do artista e informações de contato, permitindo um acesso ágil e eficiente às ilustrações, e em consonância com as demandas tecnológicas da sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre as questões e necessidades arquivísticas da sociedade atual, podemos entender que a conservação e valorização dos arquivos pessoais refletem em aspectos muito mais amplos que o mero acúmulo de documentos sem valor secundário, de testemunho de uma atividade executada. As ações registradas do passado se convertem em história, e o elo de significância para esta convergência é a organização, divulgação e tratamento adequados.

A consolidação de determinadas metodologias e técnicas ainda não aplicadas em maior escala só é possível através da experimentação, obedecendo determinados parâmetros que validem um trabalho científico. Os arquivos pessoais, como auxiliares na recuperação da memória, constituem um campo aberto a este tipo de atividade pois testemunham o cotidiano, e contextualizam o trabalho de seu titular, permitindo que entendamos como se deu a lógica de produção de um determinado documento ou obra. A classificação funcional dos documentos permite que se mantenha a organicidade, e ao mesmo tempo torna claros os elos de ligação entre as atividades do titular do acervo, por isso a necessidade imperiosa de se conhecer a cronologia do artista, sua vida, hábitos, valores, antes de aplicar um método classificatório aos documentos.

Na pesquisa por referenciais teóricos, foram encontradas dificuldades pois as publicações sobre o assunto ainda não tem um aprofundamento adequado da questão. Poucas são as obras que abordam adequadamente o tema, partindo-se do ponto de vista arquivístico. Há uma quantidade razoável de textos em língua estrangeira, mas de qualquer forma é imperioso que os arquivos pessoais sejam mais amplamente discutidos em nosso país.

No estudo do arquivo pessoal do cartunista Santiago ficou claro que neste tipo de acervo, de aparente simplicidade à primeira vista, escondem-se muito mais questões e desafios do que havia sido imaginado. A classificação “mista” (feita por assunto,

tipologias, estrutura e outras formas ao mesmo tempo), amplamente utilizada em diversos acervos, mostra-se pouco lógica e propicia que se instale o caos em pouco tempo, principalmente quando lidamos com uma quantidade grande de documentos. No caso estudado, apesar da massa documental ser relativamente pequena, dificuldades de encontrar documentos já existiam. O plano de classificação proposto, por função, auxiliará a localização das informações em menor tempo.

Este estudo buscou então não apenas construir uma lista de procedimentos orientados, mas sim suscitar a reflexão acerca de áreas pouco exploradas no campo arquivístico. Falta-nos transcender a mera descrição de fatos, e o trabalho aqui desenvolvido buscou caminhar nesta direção, integrando aspectos teóricos já consolidados a conhecimentos ainda em fase exploratória.

REFERÊNCIAS

ALBERCH FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003. 224 p. (Manuales, Documentación).

Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 318 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Problemática atual dos arquivos particulares. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.5-9, 1978. Trimestral.

BOLAÑOS, Esteban Cabezas. A Organización de Archivos Musicales: Marco Conceptual. In: **Información, Cultura e Sociedad**, Buenos Aires, n. 13, p.81-99, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n13/n13a05.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

CAMARANO, Márcia. Santiago de traço e dignidade. **Extra-classe: Sinpro/RS**, Porto Alegre, dez. 1997. Disponível em: <www.sinpro-rs.org.br/extra/dez97/perfil.htm>. Acesso em: 10 set. 2009.

CONARQ. **Classificação, Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos as atividades-meio da Administração Pública**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2001. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=20>>. Acesso em: 14 de set. 2009.

COUTURE, Carol. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999. 189 p.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de Archivística**. 7. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2008. (Biblioteca Del Libro). 414 p.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico**. Salvador: ICI, 2005. 230 p. : il.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Editora FGV, v. 11, n. 21, 1998. Semestral.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2008. 238 p.

IDEC: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/>>. Acesso em: 23 set. 2009.

LOPES, Luis Carlos. **A imagem e a sombra da arquivística**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1998. 110 p.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Edil, 2000. 369 p.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá**, Niterói, n. 15, p.69-82, 2003. Semestral.

MASTROPIERRO, María del Carmen. **Archivos Privados: Análisis y gestión**. Buenos Aires: Alfagrama Ediciones, 2006. 352 p. (Série Archivística).

ORTEGA, Montserrat Domínguez. El archivo del artista José Domínguez López: aproximación al estudio de las tipologías documentales. In: TERCERAS JORNADAS ARCHIVO Y MEMORIA, 2008, Madrid. **Anais eletrônicos...** Madrid: Fundación de Los Ferrocarriles Espanholes, 2008. v. 1, p. 128-146. Disponível em: <<http://www.archivoymemoria.com>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

RECEITA Federal do Brasil Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2009.

RIBEIRO, Cândida Fernanda Antunes. O Acesso à informação nos arquivos. 1998. 2 v. Dissertação (Doutorado) - Departamento de Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 1998. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id06id131&sum=sim>>. Acesso em: 26 fev. 2009.

RODRÍGUEZ, Antonio Ángel Ruiz. **Manual de Archivística**. Madrid: Editorial Síntesis, 1995. 343 p.

SANTIAGO. **Ninguém é de Ferro**. Porto Alegre: L&pm, 1993. 103 p.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos de Cientistas: gênese documental e procedimentos de organização**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005 (Coleção Thesis, I). 82p.

SHELLENBERG, T. R.. **Arquivos Modernos: Princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 388 p.

SILVA, Armando. **Álbum de família: a imagem de nós mesmos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 320 p.

SILVA, Armando B. Malheiro da. Arquivos familiares e pessoais: Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, v. 1, n. 3, p. 55-84, 2004. Disponível em: <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros4083.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2009.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Classificação de documentos Arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.120-142, 2006. Semestral. Disponível em: <www.arquivistica.net>. Acesso em: 16 mar. 2009.

APÊNDICE A: PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

01 Atividades Pessoais

01.01 Administração financeira e contábil

- Cartão bancário
- Comprovante de pagamento de Imposto Predial
- Comprovante de pagamento de imposto sobre veículos automotores
- DARF – documento de arrecadação da Receita Federal
- Declaração de Imposto de Renda
- Extrato bancário
- Nota fiscal
- Talonário de cheques

01.02 Formação educacional

- Certificado de conclusão escolar
- Diploma de participação em curso e seminário

01.03 Identificação Pessoal

- Carteira de habilitação
- Carteira de identidade
- Carteira de reservista
- Carteira de trabalho
- Comprovante de votação
- Cadastro de Pessoa Física
- Passaporte

01.04 Prevenção e Tratamento de Saúde

- Cartão de convênio médico
- Carteira de vacinação
- Exame médico

01.05 Relações familiares e sociais

- Carta social recebida
- Cartão de felicitação recebido
- Convite para evento recebido
- Correio eletrônico recebido
- Registro fotográfico em família

02 Gestão de microempresa

- Alvará de funcionamento
- Contrato de trabalho executado

02.01 Controle contábil e financeiro

- Anotação de ganho e despesa
- Declaração de Imposto de Renda
- Livro-diário da microempresa
- Nota fiscal de materiais e serviços adquiridos
- Orçamento de serviço prestado

03 Produção artística

03.01 Participação em eventos, concursos e homenagens

- Certificado de participação em curso e evento
- Diploma de participação em curso e evento
- Menção honrosa recebida
- Registro fotográfico de evento

03.02 Material de referência

- Clipping de jornal e revista
- Livro de cartum e quadrinhos
- Recorte de jornal e revista
- Revista de ilustração e cartum

03.03 Registro original

- Cartaz produzido pelo artista
- Cartum produzido pelo artista
- Ilustração produzida pelo artista
- Tira produzida pelo artista

03.04 Trabalho publicado

- Calendário de cartuns do artista
- Cartaz com cartum do artista
- Jornal com trabalho do artista
- Revista com trabalho do artista

APÊNDICE B: TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS

Classe: 01 Atividades Pessoais					
Subsérie	Tipo Documental	Prazo De Guarda	Destinação		Observação
			Guarda Permanente	Eliminação	
01.01 Administração financeira e contábil					
	Cartão bancário	Vigência		x	
	Comprovante de pagamento de Imposto Predial	Enquanto houver posse do imóvel		x	Fonte: IDEC
	Comprovante de pagamento de imposto sobre veículos automotores	5 anos		x	Fonte: IDEC
	Documento de arrecadação da Receita Federal	5 anos		x	Fonte: Receita Federal
	Declaração de Imposto de Renda	5 anos		x	Fonte: Receita Federal
	Extrato bancário	5 anos		x	Fonte: Receita Federal
	Nota fiscal	3 anos		x	Documento de valor fiscal
	Talonnário de cheques	6 meses após emissão		x	
01.02 Formação educacional					
	Certificado de conclusão escolar		x		Documento de valor probatório
	Diploma de participação em curso e seminário		x		Documento de valor probatório
01.03 Identificação Pessoal					
	Carteira de habilitação		x		
	Carteira de identidade		x		
	Carteira de reservista		x		
	Carteira de trabalho		x		
	Título eleitoral		x		
	Cadastro de Pessoa Física		x		
	Passaporte		x		
01.04 Prevenção e Tratamento de Saúde					
	Cartão de convênio médico	Vigência		x	
	Carteira de vacinação		x		
	Exame médico		x		
01.05 Relações familiares e sociais					
	Carta social recebida	6 meses		x	Documento de valor informativo
	Cartão de felicitação recebido	1 mês		x	Documento de valor informativo
	Convite para evento recebido	Até data do evento		x	Documento de valor informativo
	Correio eletrônico recebido	Até leitura		x	Documento de valor informativo
	Registro fotográfico em família		x		
Classe: 02 Gestão de microempresa					

	Alvará de funcionamento		x		Documento de valor probatório
	Contrato de trabalho executado		x		Documento de valor probatório
02.01 Controle contábil e financeiro					
	Anotação de ganho e despesa		x		
	Declaração de Imposto de Renda	5 anos		x	Fonte: Receita Federal
	Livro-diário da microempresa	10 anos		x	
	Nota fiscal de materiais e serviços adquiridos	1 ano ou vigência da garantia		x	
	Orçamento de serviço prestado	6 meses		x	
Classe: 03 Produção artística					
03.01 Participação em eventos, concursos e homenagens					
	Certificado de participação em curso e evento		x		
	Diploma de participação em curso e evento		x		
	Menção honrosa recebida		x		
	Registro fotográfico de evento		x		
03.02 Material de referência					
	Clipping de jornal e revista		x		
	Livro de cartum e quadrinhos		x		
	Recorte de jornal e revista		x		
	Revista de ilustração e cartum		x		
03.03 Registro original					
	Cartaz produzido pelo artista		x		
	Cartum produzido pelo artista		x		
	Ilustração produzida pelo artista		x		
	Tira produzida pelo artista		x		
03.04 Trabalho publicado					
	Calendário de cartuns do artista		x		
	Cartaz com cartum do artista		x		
	Jornal com trabalho do artista		x		
	Revista com trabalho do artista		x		

ANEXO A: AMOSTRA ICONOGRÁFICA DO ACERVO

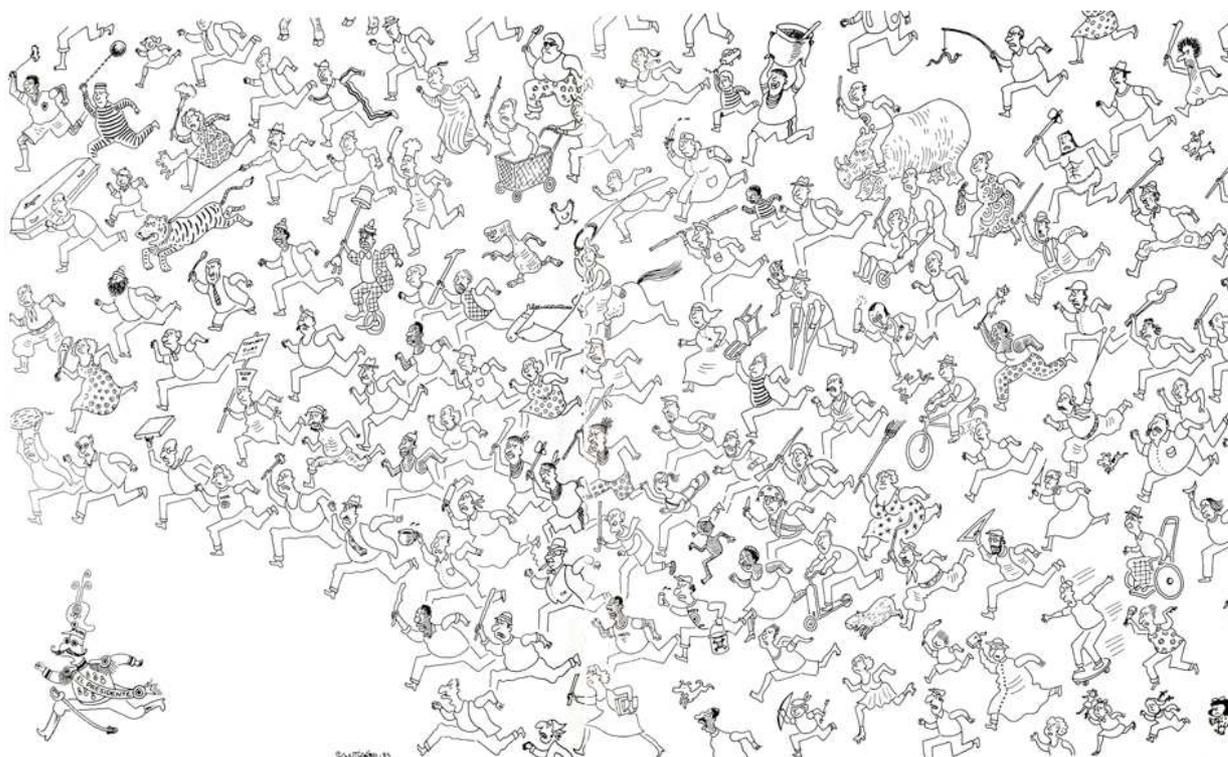


Figura 6: Cartum que venceu a Mostra Internacional de Cartuns "War on War" do Sofia Press Agency Bulgaria

Fonte: Acervo Santiago

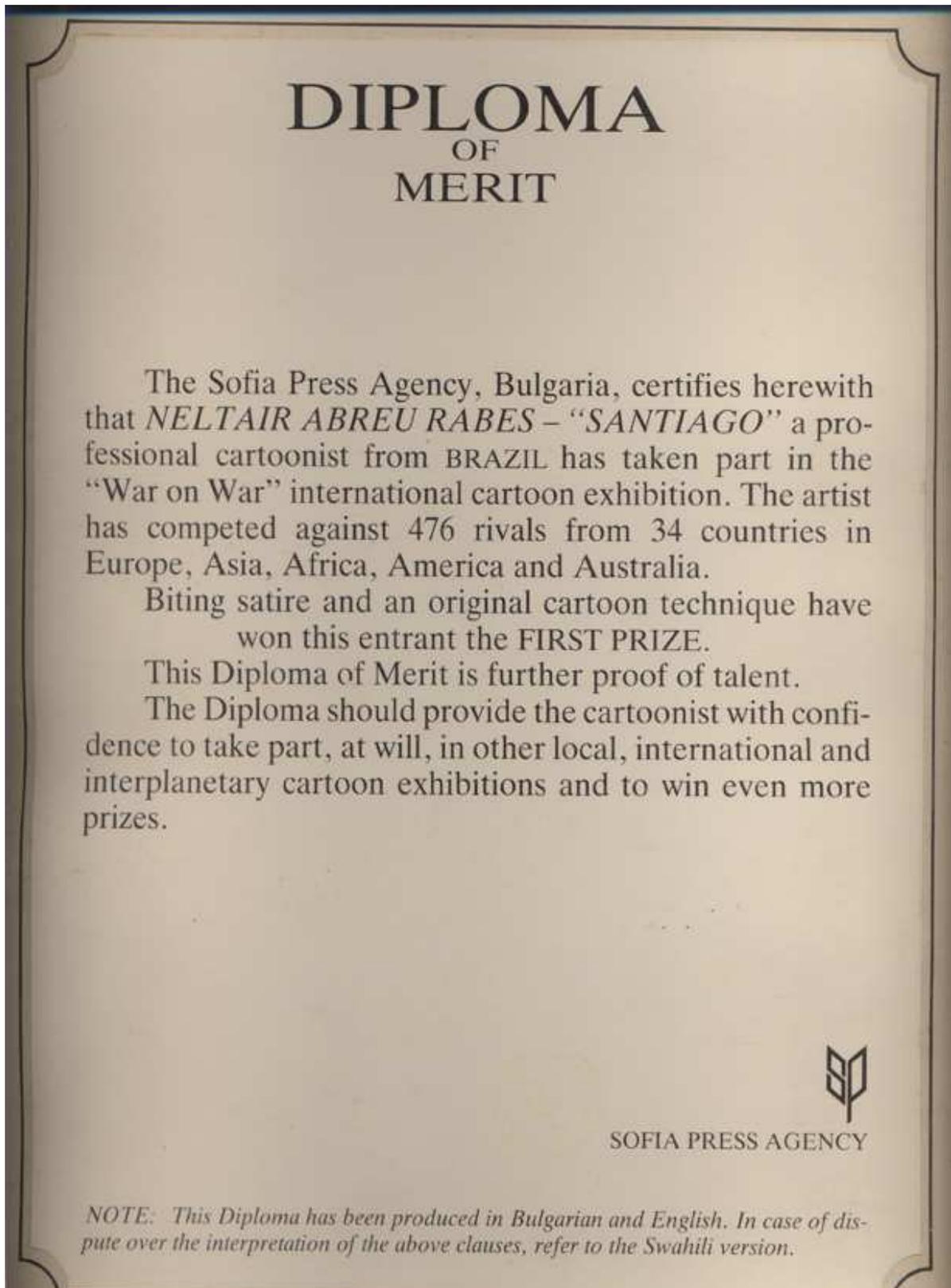


Figura 7: Diploma recebido na Mostra Internacional do Sofia Press Agency Bulgaria

Fonte: Acervo Santiago



Figura 8: Cartum premiado no concurso "Não ao Racismo" em Duisburg, Alemanha, 1989

Fonte: Acervo Santiago



Figura 9: Premiação no Japão em 1992

Fonte: Acervo Santiago

ANEXO B: BIOGRAFIA DO CARTUNISTA SANTIAGO

Neltair Rebés Abreu (“SANTIAGO”), nasceu em Santiago do Boqueirão, no estado do Rio Grande do Sul, em 14 de setembro de 1950.

Começou a desenhar antes mesmo de começar a estudar. Iniciou-se na arte da caricatura retratando humoristicamente os professores dos tempos de escola. Ainda em sua cidade, caricaturou prefeitos, vereadores e figuras locais.

Concluído o curso secundário em 1970, mudou-se para Porto Alegre em busca de trabalho e aprimoramento nos estudos. Trabalhou como desenhista técnico em indústria até 1973, quando ingressou no curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesta época, já participava de vários jornais estudantis como estreante no desenho de humor político.

Em 1975, profissionalizou-se como ilustrador e chargista no jornal “Folha da Tarde” e como colaborador do jornal “Correio do Povo”. A partir de então, seus trabalhos também passaram a ilustrar jornais da imprensa alternativa, como “Coojornal” e “Pasquim”.

Santiago é o criador do “Macanudo Taurino Fagunde”, personagem baseado no gaúcho típico do pampa, que retrata os hábitos e a sociologia dos habitantes do campo no extremo sul do Brasil, tema recorrente em boa parte de sua obra.

Dedica grande parte de seu trabalho ao que chama de “produto de exportação”, que são os desenhos feitos para mostras, concursos e publicações no exterior. Integra o grupo de cartunistas que é distribuído no mundo inteiro pela agência “Cartoonists & Writers Syndicate” de Nova Iorque.

Em 1994, a revista “WITTY WORLD”, voltada para profissionais do desenho humorístico, incluiu SANTIAGO na lista dos 13 melhores do mundo no gênero “Gag

Cartoon” (cartum de uma única cena), após uma pesquisa realizada entre os leitores-cartunistas. Seus vizinhos na lista são Quino, Sempé e Aragonés.

Ao longo de sua carreira, o cartunista tem sido convidado a participar como jurado em diversos salões de humor no País inteiro.

Vive e trabalha em Porto Alegre, é casado e pai de dois filhos.

- Premiado pelo “Salão de Quadrinhos da Universidade Mackenzie”, em São Paulo (1973).
- Premiado doze vezes pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI), como o melhor chargista do ano: (1975, 1976, 1977, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1996 e 1999).
- Premiado cinco vezes pelo Salão de Humor de Piracicaba, de São Paulo: (1977, 1978, 1984, 1985 e 1986).
- Premiado com a “Medalha de Ouro” (3º lugar) no “Concurso Yomiuri de Cartuns”, do jornal “Yomiuri Shimbun”, do Japão (1987).
- Premiado com o “Grand Prix” (prêmio máximo entre 15.000 participantes) do “Concurso Yomiuri de Cartuns”, promovido pelo jornal “Yomiuri Shimbun”. A entrega do prêmio (dois milhões de ienes) foi realizada na cidade de Tóquio (1989).
- Premiado três vezes com o “Excellent Prize”, no “Concurso Yomiuri de Cartuns”, do jornal “Yomiuri Shimbun”: (1981, 1992 e 1997).
- Contemplado com “Menção Honrosa” por quatro vezes no “Concurso Yomiuri de Cartuns”: (1983, 1993, 1994 e 1999).

- Premiado pelo concurso “Humor da Biblioteca”, em Curitiba (1980).
- Livros publicados: “Humor Macanudo” (1976); “Refandango” (1977); “Causos do Macanudo Taurino Fagunde” (1982); “Milongas do Macanudo Taurino” (1984); “Bailanta do Taurino” (1986); “As Invenções da Vó Libânia” (1988); “Ninguém é de Ferro” (1993); “Povaréu” (1994); “O Melhor do Macanudo Taurino” (1997); “De Papo Pro Ar” (1998); “FHC: Quem Te Viu, Quem Te Vê!” (1999).
- Paraninfo da turma de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, RS (1980).
- Expõe na Cinemateca Uruguaia em Montevideú, Uruguai (1985).
- Integrante (três originais adquiridos) do “Museu de Caricatura” de Basiléia, Suíça.
- Expõe, como convidado, no setor “Quadrinho Brasileiro” do “Salão de Histórias em Quadrinhos” de Angoulême, França (1986).
- Expõe, como convidado, no salão dedicado ao Quadrinho Brasileiro em Prato, Itália (1986).
- Premiado com o 1º lugar na Exposição “Guerra à Guerra”, em Sofia, e com uma viagem de 20 dias pela Bulgária. O prêmio foi entregue em cerimônia realizada na cidade de Varna, no Mar Negro (1987).
- Premiado com o 4º lugar no “Salão Internacional de Cartuns de Montreal”, Canadá (1987).

- Publicado em página dupla na revista “Print”, dos Estados Unidos, edição dedicada às Artes Gráficas no Brasil (1987).
- Expõe no “Clube dos Diretores de Arte” de Nova Iorque, na Mostra da revista “Print” dedicada às Artes Gráficas no Brasil” (1988).
- Ganhador da “Menção Honrosa do Júri” no concurso internacional de cartuns “SIMAVI”, em Istambul, Turquia (1988).
- Publicado, como Cartunista Convidado, no livro “The Olympic Cartoon Book”, editado em Londres e lançado em Seul como parte do Projeto Beneficente “CARTOON AID”, em favor dos famintos do Terceiro Mundo (1988).
- Premiado no Concurso de Cartum “Anti-Racista”, em Duisburg, Alemanha Ocidental (1989).
- Presidente de Honra do “18º Salão de Humor de Piracicaba”, São Paulo (1991).
- Chargista Editorial do jornal “O Estado de São Paulo” (1991).
- Participa pessoalmente como convidado do “Salão de Humor e Desenho de Imprensa”, na pequena cidade de Saint Just Le Martel, região central da França (1995).
- Paraninfo da turma de Comunicação da “Universidade do Vale dos Sinos” (UNISINOS), em São Leopoldo, RS (1996).
- Cartunista convidado para a exposição comemorativa dos 80 anos do jornal satírico “Le Canard Enchaîné”, em Paris (1996).

- Premiado pelo “Salão Carioca de Humor” com o primeiro lugar da categoria cartum, no Rio de Janeiro (1997).
- Premiado com o Troféu “H.Q. Mix”: “Melhor Livro de Cartuns”, com “De Papo Pro Ar” (1997) e “Melhor Cartunista” (1997, 1998, 2000), em São Paulo.
- Recebe Homenagem Especial com exposição comemorativa dos 23 anos de carreira, durante “VI Salão de Desenho de Imprensa”, em Porto Alegre, RS (1997).
- Participa pessoalmente como vice-curador na mostra especial em homenagem ao cartum brasileiro durante o “Cartoonfestival” de Knokke Heist, Bélgica (1998).
- Integrante da equipe de cartunistas da revista humorística “Bundas”, do Rio de Janeiro (desde 1999).
- Publica semanalmente no jornal “ABC Domingo”, do Grupo Editorial Sinos, Novo Hamburgo, RS.

ANEXO C: SANTIAGO DE TRAÇO E DIGNIDADE

Neltair Rebés Abreu

Santiago de traço e dignidade

Márcia Camarano

Quando entrou para a Faculdade de Arquitetura da UFRGS, em 1973, três anos depois de chegar de Santiago do Boqueirão, foi rebatizado. Santiago veio para Porto Alegre seguindo os passos dos irmãos mais velhos que, terminando o secundário no interior, viram como única saída para trabalhar e estudar a mudança para a capital. De forma que, em poucos anos, os cinco filhos, todos homens, de seu Augusto e dona Ema viviam em Porto Alegre, restando aos pais tomar o mesmo rumo da prole.

Ele já desenhava desde os tempos de guri, antes mesmo de aprender a ler. Na escola, caricaturava colegas e professores. Ao chegar em Porto Alegre, seu primeiro emprego foi de desenhista técnico em uma indústria. "Eu trabalhei como desenhista de letras numa firma de anúncio luminoso", lembra. O talento foi percebido na faculdade, quando ilustrava jornaizinhos estudantis e dava vazão à sua vertente de chargista político.

Por falar em política, Santiago sempre foi de questionar as coisas, tomar posição, de ser oposição ao estabelecido. Deve ser por causa de seu nome Rebés (revés), herdado de uma combinação explosiva de basco com catalão. "Acho que o jornalismo e o humor são oposição por natureza. É preciso revolver o fundo da panela para não deixar queimar o doce".

Uma das primeiras pessoas a perceber a arte de Santiago foi o grafista Edgar Vasques, também da Faculdade de Arquitetura, mas não da mesma turma, por ser um pouco mais velho. Vasques trabalhava na Folha da Manhã. Era o ano de 1974 e recém

tinha sido criada a página "O Quadrão", para novos desenhistas. Santiago foi convidado a mostrar seu trabalho e impressionou.

Em 1975, apareceu uma vaga na Folha da Tarde. Era o começo oficial de uma carreira das mais premiadas do humor gráfico em todo o mundo. Em 1978, veio o casamento com Olga, o jornal já lhe tomava muito tempo e ele desistiu da Arquitetura, antes de terminar o curso. Como, aliás, também acabou acontecendo com Edgar Vasques.

Na época do jornal, fez amizade com Guaraci Fraga, que fazia textos de humor, organizava exposições e hoje é publicitário em São Paulo. Santiago ficou na Caldas Júnior até 1983, quando a Folha da Tarde fechou. A partir daí, começou a trabalhar como free-lancer. A sua combatente veia basca e catalã nunca permitiu que ele aceitasse o monopólio como algo natural, de forma que passou a colaborar com pequenos jornais. Os donos de periódicos de grande porte talvez até não achassem de bom tom que ele fosse para lá, para que seu caráter contestador não provocasse choques e perturbações.

Mas, enquanto o monopólio gaúcho esnoba Santiago, jornais e jornalistas do mundo inteiro louvam sua arte. É um dos humoristas mais premiados de todos os continentes. Entre os anos de 1993 e 1994, a Revista Witty World, dos Estados Unidos, publicou em livro um ranking com os dez melhores humoristas do mundo, em diversas categorias. Santiago, está lá, catalogado entre os dez maiores desenhistas de humor do planeta.

BONEQUINHOS - No estado, coleciona mais de uma dezena de Prêmios ARI. Foi premiado cinco vezes pelo Salão de Humor de Piracicaba e pelo Salão de Quadrinhos da Universidade Mackenzie, em São Paulo. Já expôs, como convidado, no Salão dedicado ao Quadrinho Brasileiro em Prato, na Itália. Primeiro lugar na Exposição "Guerra à Guerra", em Sofia, na Bulgária, em 1987, ganhou uma viagem de 20 dias pela Bulgária. Também foi premiado com o 4º lugar no Salão Internacional de Cartuns

em Montreal, no Canadá. Expôs no Clube dos Diretores de Arte, de Nova Iorque, e na Mostra da Revista Print, dedicada às artes gráficas no Brasil. Menção Honrosa do Júri no Concurso Internacional de Cartuns, em Instambul, Turquia, ainda foi premiado no Concurso de Cartum Anti-Racista, em Duisburg, Alemanha. E é bom parar por aqui porque a lista não acaba mais.

No entanto, a mais importante distinção talvez seja o "Grand Prix", o prêmio máximo do Concurso Internacional de Cartum do jornal Yomiuri Shinbum, de Tóquio, em 1989. Além de 11 mil dólares de prêmio, Santiago viajou à capital do Japão, em janeiro de 1990, com todas as despesas pagas e foi tratado como um lorde inglês.

O Yomiuri Shinbum, um jornal com mais de oito milhões de exemplares diários em circulação, já concedeu ao humorista gaúcho outros títulos, como "Prêmio Por Excelência", em 1980, "Menção Honrosa do Júri", em 1983, e "Medalha de Ouro", em 1987. Agora em 97, ele recebeu nova distinção do periódico japonês. Embora tenha seu trabalho inserido entre as vinhetas da Globo, ele diz que é mais fácil publicar no Japão do que no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Quem imagina que tanto título e condecoração encharcou Santiago de empáfia está, digamos assim, estupidamente enganado. Ele é uma pessoa amável, receptiva e muito sincera, "daqueles que mora onde alega", interpreta Edgar Vasques, no vocabulário que Santiago usaria.

Pois lá no Japão, numa conversa descontraída com um magnata da comunicação, uma espécie de Roberto Marinho do Oriente, o proprietário do Yomiuri Shinbum, Santiago lhe contou uma observação que seu pai, Augusto, falecido ano passado, aos 90 anos lhe fez: "Quer dizer que te pagam para tu fazeres esses bonequinhos?". O dono do jornal japonês teve uma reação tão simples quanto a história que ouviu: "Gostei do teu pai. Vou mandar um presente para ele". E mandou.

Por conta de suas peripécias humorísticas, Santiago tem vários livros publicados, a maioria retratando seu personagem mais famoso, um tal de Macanudo Taurino Fagunde, inspirado no típico gaúcho do pampa. "Macanudo é um produto de minha vivência, dos tipos que vi e conheci. Esse ano, ele publicou "O Melhor do Macanudo Taurino".

CARÁTER - Santiago é tão sincero e original que afirma com toda certeza que nunca deveria ter trabalhado dentro das redações. "Eu termino arranjando problemas porque sempre me posiciono contra as sacanagens. O cara que lê o jornal, pensa que ele tá cheio de boas intenções, porque fala em ética e moral. Mas dentro do jornal não existe nada disso, há a sacanagem do dono para defender seus negócios, um cara querendo o cargo do outro. Eu me revolto contra essas coisas e fico sendo visto como alguém problemático".

Por esse motivo, o humorista prefere trabalhar em casa. "Para não viver a pequenez do dia-a-dia". Em casa, onde mora com Olga, o filho Bernardo, de 17 anos e Cátia, de 20, ele trabalha, atende os amigos... se diverte. É onde se sente bem. "Quando canso da rotina, gosto de viajar". Esse ano, aproveitou que Bernardo tinha juntado umas economias e foi com o filho para Nova Iorque.

Foi a segunda vez que ele visitou a cidade norte-americana. A primeira foi junto com Edgar Vasques, quando os dois participavam de um intercâmbio cultural e seguiam para Paris. Como o vôo era triangular, eles ficaram alguns dias em Nova Iorque. "Foi muito divertido. Dois caipiras no Times Square. Tudo o que fazíamos era a perfeita mambiragem. A gente se atrapalhava na porta do banco, do metrô". Os dois matam os amigos de rir quando lembram que ficaram com dor no pescoço, ao olharem meio de lado, de baixo para cima, os arranhacéus da metrópole.

Como se achavam perfeitos mambiras, inventaram a brincadeira dos "adoradores de deus mamba", a cada mambiragem feita. Santiago acha que a maior delas foi a tentativa de fritar um ovo no quarto do hotel. "A gente não sabia que tinha

que acionar o exaustor. Soou o alarme contra incêndio, era gente correndo só de cueca pelos corredores, uma coisa doida".

É só ficar ao lado de Santiago por alguns instantes que já vem alguma coisa engraçada pela frente. Porque ele é assim, engraçado, brincalhão e amigo. Nos seus 47 anos de idade, o humorista costuma dizer que tem dois lados bem definidos. Um, o da indignação política, que ele mesmo acredita ter sido o motivo para que as portas do mercado gaúcho se fechassem para ele. E o outro, brincalhão. "Gosto de fazer cartuns. Me divirto e divirto o leitor. É minha forma de desopilar. Humor é a necessidade do ser humano de fazer graça".

O trabalho para ele não é um fardo e talvez seja difícil entender como ele, ao mesmo tempo em que desenha, orienta Bernardo e determina as tarefas de Terezinha Rodrigues Vieira, a empregada doméstica, que gosta tanto do patrão que deu a filha Ana Carolina para que ele a batizasse. "A gente brinca todo o tempo, dá risadas. Eu gosto muito de contar causos para ele. Às vezes ele me corre, por que tem que trabalhar e eu digo, 'só mais uma'. A gente passa todo o dia foliando".

Tudo é feito com muito bom humor e disposição na casa do humorista. "Gosto do meu trabalho. Estou bastante à vontade. O lado econômico é que é problemático na vida do humorista. Acho que gente como eu, com mais de 20 anos de carreira, deveria ter uma tranqüilidade maior. Os desenhistas são pessoas modestas, sem grandes pretensões. Isso é uma coisa que angustia a gente: falta de perspectiva, de não ter uma aposentadoria. Nós sabemos que vamos trabalhar até morrer. Acho que na virada dos meus 50, eu deveria ter uma vida tranqüila".

COMPADRE - O jornalista e professor universitário Marques Leonam conheceu Santiago quando trabalhava como repórter na Folha da Tarde. "Eu era amigo do Luiz Abreu, fotógrafo da Caldas Júnior, irmão dele. Um dia me aparece o Santiago. Vi aquela figura e fui me informar. 'É irmão do Luiz', me disseram. Fui lá falar com ele:

"Não brinca que tu é irmão do Luiz". A amizade nasceu naquele instante. Era a década de 70 e até hoje não se largam mais.

São amigos e compadres. Leonam é padrinho de Bernardo. São dois grandes talentos que se encontraram na amizade. É com carinho que Leonam fala no amigo. "O Santiago é uma figura alegre, um tipo que não existe mais, está em desuso. É aquela figura com caráter, princípio e lealdade, quando tinha tudo para ser um sujeito metido a besta". O jornalista também conta que, juntos, dão muitas risadas. "A gente se encontra na sexta-feira, eu vou na casa dele, almoçamos e depois vamos para o centro e passamos a tarde dando risada".

Como professor de faculdade, Leonam costuma terminar seus semestres "no bagaço", como diz. Aí, ele pega o telefone e liga para Santiago e outros amigos, dizendo "alô, aqui é Leonam em crise, quero gandaia, não suporto mais falar sério". Por conta desses encontros, acabaram fundando uma entidade, o Simtupe (Simpósio da Estupidez). "Já realizamos dois simpósios internacionais, porque o Rio Grande do Sul está inserido no Mercosul, não é?". Segundo Leonam, Santiago é general no Simtupe, "porque ele é um ordinário incrível".

O forte do Simtupe é o trocadilho, mas aquele imperfeito (a graça está no pé quebrado). Os dois costumam ficar ainda duas horas no telefone falando bobagem. "A família toda dele é maravilhosa, eu costumo dizer que sou um dos Abreu, que sou da família", brinca. Para ele, a graça do amigo está no fato de ser um cara sério, preocupado com o mundo, "mas, ao mesmo tempo, ser um moleque. O trabalho dele é único. Tu botou os olhos e já sabe: aqui é Santiago".

O grafista Edgar Vasques, 48 anos, lembra do jovem Santiago na Faculdade de Arquitetura, um pouco mais moço que ele, desenhando nos jornaizinhos estudantis. "Achava legal a economia e a simplicidade do traço dele, o que é um indicativo de qualidade". Foi por seu intermédio que Santiago foi parar na Caldas Júnior, debutando na grande imprensa. "Ele apareceu com seus desenhos e eu disse, 'pô, é alta

qualidade'. A gente se antenou nele. Santiago impressionou, foi contratado e começou uma carreira brilhante".

Para Vasques, o colega é o que os gaúchos costumam batizar de autenticidade. "Ele é franco, evidente. Além de bom desenhista, é excelente pessoa. Tu não te engana com ele. Tem um trabalho de sutileza que chama a atenção. A gente se identificou muito, pelo respeito de um pelo outro, com relação ao trabalho".

Outro jornalista, Walter Galvani, que exerceu cargos de chefia na Folha da Tarde, Folha da Manhã e Correio do Povo, das décadas de 60 a 80, recorda a preocupação que o Grupo tinha com o desenho de humor. A abertura se deu com a publicação dos trabalhos do argentino Epstin, que sempre fazia um comentário bem humorado dos acontecimentos. Xico Stockinger, antes de se tornar o escultor famoso, também deu sua contribuição na área para a Caldas Júnior. Depois, vieram os dois irmãos, Sampaio e Sampaulo.

"Aos poucos, foi se tornando uma necessidade para nós ter um chargista, nós queríamos buscar os bons profissionais. Aí apareceu o Santiago, com uma simplicidade enorme, descontraído. Ele era um interiorano vendo o mundo da capital. Isso era importante: com a visão do colono. O grande acontecimento dele foi seu personagem Macanudo Taurino".

GLOSSÁRIO

Acervo

Documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora.

Acesso

1 Possibilidade de consulta a documentos e informações.

2 Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização.

Acumulação

Reunião de documentos produzidos e/ou recebidos no curso das atividades de uma entidade coletiva, pessoa ou família.

Armazenamento

Guarda de documentos em depósito.

Arquivamento

Seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à guarda ordenada de documentos.

Arquivo

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.

Arquivo de Família

Arquivo privado de uma família ou de seus membros, relativo às suas atividades públicas e privadas, inclusive à administração de seus bens. Também chamado arquivo familiar ou arquivo familiar.

Arquivo Permanente

Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor.

Arquivo Pessoal

Arquivo de pessoa física.

Arquivo Privado

Arquivo de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular.

Arquivo Público

1 Arquivo de entidade coletiva pública, independentemente de seu âmbito de ação e do sistema de governo do país.

2 Arquivo integrante da administração pública.

Autor

Designação genérica para quem cria ou elabora um documento.

Cartaz

Documento elaborado para informação ou publicidade, quase sempre impresso de um só lado do suporte, freqüentemente ilustrado, e que se destina a ser afixado.

Classificação

1 Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo.

2 Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se atribuir códigos.

Descarte

Exclusão de documentos de um arquivo após avaliação. Ver também eliminação.

Destinação

Decisão, com base na avaliação, quanto ao encaminhamento de documentos para guarda permanente, descarte ou eliminação.

Documentação

1 Conjunto de documentos.

2 Ato ou serviço de coleta, processamento técnico e disseminação de informações e documentos.

Documento

Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.

Documento Iconográfico

Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.

Documento Pessoal

1 Documento cujo teor é de caráter estritamente particular.

2 Documento que serve à identificação de uma pessoa.

Documento Privado

Documento de arquivo privado.

Eliminação

Destruição de documentos que, na avaliação, foram considerados sem valor permanente. Também chamada expurgo de documentos.

Espécie Documental

Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato. São exemplos de espécies documentais ata, carta, decreto, disco, filme, folheto, fotografia, memorando, ofício, planta, relatório.

Fundo

Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo.

Fundo Aberto

Fundo ao qual podem ser acrescentados novos documentos em função do fato de a entidade produtora continuar em atividade.

Fundo Fechado

Fundo que, não recebe acréscimos de documentos, em função de a entidade produtora não se encontrar mais em atividade.

Gestão de Documentos

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento. Também chamado administração de documentos.

Indexação

Processo pelo qual documentos ou informações são representados por termos, palavras-chave ou descritores, propiciando a recuperação da informação.

Método de Arquivamento

Seqüência de operações que determina a disposição dos documentos de um arquivo ou coleção, uns em relação aos outros, e a identificação de cada unidade.

Método Temático

Método de ordenação que tem por eixo os assuntos presentes, explicitamente ou não, nos documentos. Também chamado método ideográfico ou método por assunto.

Organicidade

Relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.

Original

1 Documento produzido pela primeira vez ou em primeiro lugar.

2 Versão final de um documento, já na sua forma apropriada.

Plano de Classificação

Esquema de distribuição de documentos em classes, de acordo com métodos de arquivamento específicos, elaborado a partir do estudo das estruturas e funções de uma instituição e da análise do arquivo por ela produzido. Expressão geralmente adotada em arquivos correntes.

Princípio da Proveniência

Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos.

Princípio do Respeito à Ordem Original

Princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu.

Registro

1 Anotação sistemática em livro próprio.

2 Unidade de informação logicamente indivisível.

Tabela de Temporalidade

Instrumento de destinação, aprovado por autoridade competente, que determina prazos e condições de guarda tendo em vista a transferência, recolhimento, descarte ou eliminação de documentos.

Tipo Documental

Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro. São exemplos de tipos documentais cartas precatórias, cartas régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras.

Valor Fiscal

Valor atribuído a documentos ou arquivos para comprovação de operações financeiras ou fiscais.

Valor Informativo

Valor que um documento possui pelas informações nele contidas, independentemente de seu valor probatório.

Valor Legal

Valor que um documento possui perante a lei para comprovar um fato ou constituir um direito. Ver também valor probatório.

Valor Primário

Valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais.

Valor Probatório

Valor intrínseco que permite a um documento de arquivo servir de prova legal. Ver também valor legal.

Valor Secundário

Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido.

Vocabulário Controlado

Conjunto normalizado de termos que serve à indexação e à recuperação da informação.